



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DAVID SHAND HEREDIA

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
EM MULHERES DE IDADE FÉRTIL NA UBS CAMPOS DE SÃO JOSÉ ZONA LESTE,
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP

SÃO PAULO
2018

DAVID SHAND HEREDIA

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
EM MULHERES DE IDADE FÉRTIL NA UBS CAMPOS DE SÃO JOSÉ ZONA LESTE,
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA TEIXEIRA ZAPAROLI

SÃO PAULO
2018

Introdução

De acordo com as últimas publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as infecções sexualmente transmissíveis ocupam o segundo lugar em ordem de importância na morbidade geral das mulheres entre 15 e 44 anos e estão presentes em 8 a cada 10 mulheres. (BRASIL, 2007)

Ao longo dos últimos anos, os índices das IST aumentaram progressivamente, pois, de acordo com a Secretaria do Estado de São Paulo, foi registrado um aumento de 39,5 mil novos casos, sendo a AIDS a mais frequente no país. (CONITEC 2015)

Apesar disso, as IST são agravos que podem ser evitados com ações de prevenção primária como, por exemplo, o uso adequado de preservativos em todas as relações sexuais. Com exceção das IST causadas por vírus, existem tratamentos eficazes para todas elas. Portanto, na medida em que se consiga conscientizar o portador da necessidade de procurar rapidamente um serviço de saúde para receber orientação e tratamento adequados é possível romper a cadeia de transmissão dessas doenças e, conseqüentemente, a infecção pelo HIV.

Assim, o controle das IST é possível, desde que existam programas de prevenção e uma rede de serviços resolutivos. Para isso as unidades de saúde devem ser acessíveis para pronto atendimento e ter profissionais preparados para realizar acolhimento, aconselhamento, diagnóstico e tratamento imediatos aos portadores de IST e de seus parceiros sexuais. É necessário também que tenham a garantia de um fluxo contínuo de medicamentos e preservativos. (Cadernos de Atenção Básica. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis 1999 - 3ª edição)

O presente estudo torna-se importante por atuar no nível de conhecimento de um grupo de mulheres de idade fértil da Equipe Amarela sobre ISTs, pois foram identificadas na UBS, um grande número de mulheres, com pouco ou nenhum conhecimento com relação às ISTs, os meios de transmissão e as maneiras de obter um melhor cuidado de si e nas suas relações.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivos:

Objetivo geral:

Aumentar o nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis através de uma estratégia de intervenção educacional em mulheres de idade fértil da Equipe Amarela.

Objetivos específicos:

Identificar o nível de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e medidas para prevenir as mesmas;

Sensibilizar profissionais da saúde em temas relativos a sexualidade feminina e as ISTs;

Determinar a relação entre a idade, sexo, nível de educação e informação recebida;

Promover rodas de conversas com mulheres de idade fértil tendo em conta as necessidades de aprendizagem identificadas.

Método

Método:

Local: Unidade Campos de São José.

Público-alvo: Mulheres de idade fértil da Equipe Amarela.

Participantes: Enfermeiras, agentes comunitários e profissionais que atuam no atendimento dessas pacientes.

Ações:

Identificar o nível de conhecimento sobre as ISTs e medidas para prever as mesmas. Durante as consultas e visitas domiciliares, constatou-se que um considerável número de mulheres em idade fértil de nossa equipe, não tinham suficientes conhecimentos das ISTs e sua prevenção.

Aplicar-se a o questionário onde as variáveis estudadas serão: idade, sexo, escolaridade, conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e formas de prevenção e auto cuidado;

Outra estratégia fundamental será sensibilizar enfermeiras, agentes comunitários e profissionais que atuam no atendimento dessas mulheres, para que estas proporcionem um melhor acolhimento desta população, desmistificando tabus e preconceitos relativos a sexualidade feminina;

Promover rodas de conversa com mulheres tendo em conta as necessidades de aprendizagem identificadas.

Avaliação / Monitoramento:

Comparando estes resultados com os iniciais, revelará se foi cumprido o objetivo geral da intervenção sobre aumentar o nível do conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção.

Resultados Esperados

A intervenção educacional será um instrumento importante para influenciar a educação sexual das mulheres de idade fértil, especificamente no que diz respeito às infecções sexualmente transmissíveis e auto cuidado. Espera-se ainda que as profissionais da saúde ampliem seus conhecimentos com relação aos temas da sexualidade feminina e ISTs, melhorando assim a qualidade de acolhimento e da assistência a saúde.

Referências

Abade Camacho Sr. Fatores de risco cultural e doenças sexualmente transmissíveis em mulheres de idade fértil atendidas pelo centro de saúde N ° 2 "Dr. Hugo Guillermo González" da loja [tese]. Loja, Equador; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de IST e Aids. Prevenir é sempre melhor. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

Cadernos de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. 1999 - 3ª edição.

Cadernos de Atenção Básica Climaterio_2008. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Brasília - DF 2008 Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa

Ministério da saúde Protocolo Clínico E Diretrizes Terapêuticas. Infecções Sexualmente Transmissíveis. CONITEC. 2015.

Diógenes Yazlle MEH. Gravidez na adolescência. Rev. Bras. Ginecol.Obstet. vol.28 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2006.